



LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS: ANÁLISE DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Deborah Ximenes Torres Holanda, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Faculdade de Educação de Crateús – FAEC, dedeximenes@hotmail.com.
Francisco Thalís Ferreira Martins, UECE/FAEC, thalis.ferreira@aluno.uece.br.
Candida Rosiane Araújo Vieira, UECE/FAEC, candida.vieira@aluno.uece.br

RESUMO

O uso dos livros didáticos no Brasil adotados pelas escolas pode gerar discussões sobre a sua qualidade, sobre a forma com que os conteúdos são abordados e as influências para o ensino aprendido do aluno. Portanto, é importante a realização de pesquisas que descrevam como os professores avaliam esse material em sala de aula. Desse modo, objetivou-se investigar como os professores de Ciências de escolas do ensino fundamental avaliam o livro didático do 3º ao 5º ano, das suas respectivas escolas. Para isso realizou-se um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como foco as percepções dos entrevistados no sentido de realizar a interpretação e compreensão das transcrições das respostas. Utilizou-se um questionário que foi aplicado aos professores das escolas públicas de Crateús – CE e regiões vizinhas. Com os resultados, notamos que a escolha do livro didático nas escolas ocorre muitas vezes levando em consideração a realidade vivenciada pelos estudantes o que permitindo aplicabilidade dos conteúdos no dia a dia desses estudantes. Pelo exposto, os professores desempenham um papel relevante na escolha dos materiais didáticos a serem usados nas aulas de ciências, se preocupando com a contextualização dos assuntos para a aproximação do cotidiano dos estudantes. Com a avaliação dos pesquisados sobre o livro, revelamos como acontece a relação desse material pedagógico no ensino-aprendizagem dos discentes, contribuindo para descobrirmos o papel desse material em sala de aula.

Palavras-chave: Material pedagógico. Livro de biologia. Prática docente.

ABSTRACT

The use of textbooks in Brazil adopted by schools can generate discussions about their quality, about the way content is approached and the influences on the student's learning. Therefore, it is important to conduct research that describes how teachers evaluate this material in the classroom. In



this way, the objective was to investigate how the science teachers of elementary schools evaluate the textbook of the 3rd to 5th year of their respective schools. For this, a descriptive study was carried out with a qualitative approach, focusing on the perceptions of the interviewees in order to interpret and understand the transcriptions of the responses. A questionnaire was used that was applied to teachers of public schools in Crateús-CE and neighboring regions. With the results, we noticed that the choice of textbooks in schools often occurs taking into account the reality experienced by students which allows the content applicability in the day to day of these students. For the above, teachers play a relevant role in the choice of teaching materials to be used in science classes, worrying about the contextualization of subjects to approach students' daily lives. With the evaluation of the researched ones about the book, we reveal how the relation of this pedagogical material in the teaching-learning of the students happens, contributing to discover the role of this material in the classroom.

Keywords: Pedagogical material. Book of biology. Teaching practice

1 INTRODUÇÃO

É através do Ensino de Ciências que os estudantes constroem os conhecimentos científicos, tornando-se capazes de atuarem em sociedade por meio um pensamento reflexivo, desse modo, as estratégias utilizadas pelos professores podem influenciar na formação dos discentes, onde o conhecimento científico com o cotidiano do aluno depende de como o docente atuará em sua prática profissional para realizar essa conexão (COELHO et al., 2015).

O livro didático pode ajudar nessa mediação da aprendizagem científica, sendo potencializada quando levam em consideração as informações que os estudantes trazem consigo, relacionando os temas com o dia a dia (COELHO et al., 2015). Portanto, como afirma Borges (2012), seu uso é fundamental no fazer docente, sendo evidenciado como um elo entre aluno e professor, no qual apresenta informações organizadas e estruturas facilitando a compressão dos discentes.

Com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985, a partir do decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, esse material passou a ser distribuído gratuitamente nas escolas brasileiras (BRASIL, 1985). Os professores, nesse cenário,



ganham destaque na avaliação, escolha e distribuição desses materiais, sendo possível notar esses enlaces na relação que o programa tem com a escola (FREITAS, 2010).

Este material está presente nas atividades executadas pelos professores de diferentes maneiras, apresentando influências sobre o ensino aprendido dos alunos. Uma importante utilização do livro didático no ensino de ciências, por exemplo, é pautada em facilitar o trabalho do professor, dando apoio para o planejamento das aulas, familiarizando os conceitos científicos aos alunos (BEZERRA; NASCIMENTO, 2015).

Em muitos casos, o livro é o único recurso que os professores possuem (VERCEZE; SILVINO, 2008), e o uso desse material vem gerando discussões acerca de sua qualidade, capacidade, conteúdos e até mesmo influências para o ensino aprendido do aluno. Isso é válido, uma vez que muitos professores utilizam apenas o livro para o planejamento de suas aulas (CASSAB; MARTINS, 2008), fortalecendo a necessidade de um estudo para saber se a centralidade do livro na prática pedagógica dispensa outros meios de consulta.

Pelo exposto, as pesquisas envolvendo o livro didático são importantes a fim de saber como os sujeitos envolvidos, professor e aluno, interagem com esse material didático. Neste sentido, o objetivo desse trabalho foi em investigar como os professores de Ciências avaliam o livro didático do 4º ano do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO E SUJEITOS DA PESQUISA

O presente estudo é do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como foco as percepções dos entrevistados no sentido de realizar a interpretação e compreensão das suas narrativas.

Os sujeitos da pesquisa são 10 professores de ciências do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, das escolas públicas do município de Crateús-CE, Independência-CE e Novo Oriente-CE. Que foram caracterizados com siglas de PA, PB..., PJ. A Tabela 01 mostra o perfil de formação desses educadores.



Tabela 01 – Perfil de formação dos professores

Professor	Turmas	Grau de formação	Tempo de atuação
PA	3° e 5° ano	Graduação em história e pós-graduação em história	19 anos (efetiva)
PB	3° e 5° ano	Graduação em história e pós-graduação em história	19 anos (efetivo)
PC	5° ano “A” e “B”	Pedagogia com habilitação a língua Portuguesa, especialista em literatura brasileira	06 anos (efetivo)
PD	5° anos	Licenciatura plena	30 anos
PE	5° ano	Superior completo-especialista	06 anos
PF	4° ano	Nível superior Pedagogia	18 anos (efetivo)
PG	1° ao 5° ano	Superior	03 anos (contratada)
PH	4° “B” e “C”	Pós-Graduada	20 anos (Efetiva)
PI	Única	Superior incompleto	8 anos
PJ	4° ano A e B	Pós-graduação	31 anos (efetiva)

Fonte: Elaborado pelo autor

2.2 COLETA DE DADOS

Para coletar os dados, foi aplicado um questionário aos docentes das escolas municipais de Crateús, Novo Oriente e Independência localizadas no Ceará. O questionário foi estruturado em duas partes: a primeira buscava traçar o perfil de formação dos educadores, a segunda tinha o objetivo de investigar as percepções dos professores no que se refere a avaliação do material didático.

A aplicação dos questionários foi realizada pelos licenciandos do curso de Pedagogia, durante a disciplina de Ensino de Ciências, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, no campus da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntados sobre qual o livro didático de Ciências adotado em 2017, os pesquisados mencionaram os seguintes livros: A conquista da ciência; Ciências na escola; A escola é nossa; A coleção Campo Aberto; Projeto Buruti-Ciências Humanas e da Natureza; Brincando com ciências e Girassol. Destes, destacam-se o livro A escola é nossa, citado por três entrevistados (30%), e o livro A conquista da ciência, citado por 02 (20%).

Já sobre o que determinou a escolha por tal livro didático, a maioria dos professores demonstrou preferência por um livro didático que levasse em consideração a realidade vivenciada pelos estudantes, fazendo assim relações com o cotidiano, permitindo aplicabilidade dos conteúdos no dia a dia desses estudantes. Dentre as manifestações dos professores, pode-se observar esse resultado implícito nas seguintes falas:

Além de exercícios, algumas atividades que incluem questões do cotidiano (PC).

Uma conversa e comparações com outros livros. Determinando assim um livro com conteúdo relacionado a realidade de nossos alunos” (PD).

A qualidade dos conteúdos, a relação do conteúdo com o dia a dia do aluno e a região que ele está incluso (vivendo) (PH).

Desse modo é importante que os professores estejam cientes das vantagens e desvantagens do material escolhido, pois este, é norteador da maioria das atividades pedagógicas em sala de aula, além disso, é importante destacar que a escolha de um ótimo material didático não dispensa a consulta por outros meios de informações (VERCEZE; SILVINO, 2008).

Também foram indagados se além do livro principal, eles utilizavam outros livros ou qualquer outro tipo de material no preparo das aulas. Observou-se, que a consulta a outros livros foi mencionada por 80% (8), seguido do uso da internet, citado por 70% (7) dos professores. Os demais educadores fazem parte da realidade descrita por Cassab e Martins (2008), que é a centralidade no livro didático.

Questionados sobre qual razão de recorrer a outro material além do livro didático, notou-se majoritariamente, uma tendência à busca por novas formas de complemento para a aula, sendo o livro apenas um dos recursos usados pelos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

professores. Os professores acreditam na fragilidade do livro, havendo a necessidade de buscar outras fontes, haja vista o conteúdo ser resumido e não abranger as necessidades dos alunos. Essa insatisfação dos professores é perceptível em seus depoimentos:

O livro ainda é um suporte frágil por esse motivo e por ser um livro com conteúdo resumido e as atividades propostas serem bem distantes do alcance do aluno/a (PI).

Este resultado vai de encontro com os pressupostos de Verceze e Silvino (2008), onde os autores salientam que o livro deve ser apresentado aos docentes como uma dentre várias outras maneiras de suporte para o planejamento das aulas, sendo necessário constantes atualizações para o aperfeiçoamento do conhecimento. Destacamos a narrativa de um dos professores que reconhece que as busca por novas fontes de pesquisas são importantes para enriquecer o livro didático quando afirmou que:

Sempre se faz necessário buscar outras informações para complementar os conteúdos apresentado devido o nível de aprendizagem de cada aluno” (PG).

Foram perguntados se existia alguma dificuldade em se trabalhar com o livro adotado pela escola. Verificou-se que 70% (7) afirmaram não sentir nenhuma dificuldade quanto ao manuseio do livro, estes explicam que por ser tratar um material resumido e ser fácil de trabalhar. Embora dos professores que admitiram não sentir dificuldades, nota-se que dois educadores asseveram a necessidade de usar outro material, uma vez que o livro não é autossuficiente, como é perceptível em suas falas:

Não existe, mas o livro não é suficiente para abranger todos os conteúdos (PA).

Não, porém, apenas o livro não é suficiente (PB).

Já em relação a postura de negação de 30% (3) dos pesquisados mostrarem sentir dificuldades quanto ao uso do livro, em seus depoimentos, ficou evidente que o manuseio do material didático não é totalmente livre de limitações como cita o seguinte pesquisado:

Só a limitação do livro acerca do conteúdo, ele aborda de forma fragmentada, da apenas uma definição, mas não abrange muito, por isso é necessário ta usando outro material (PC).

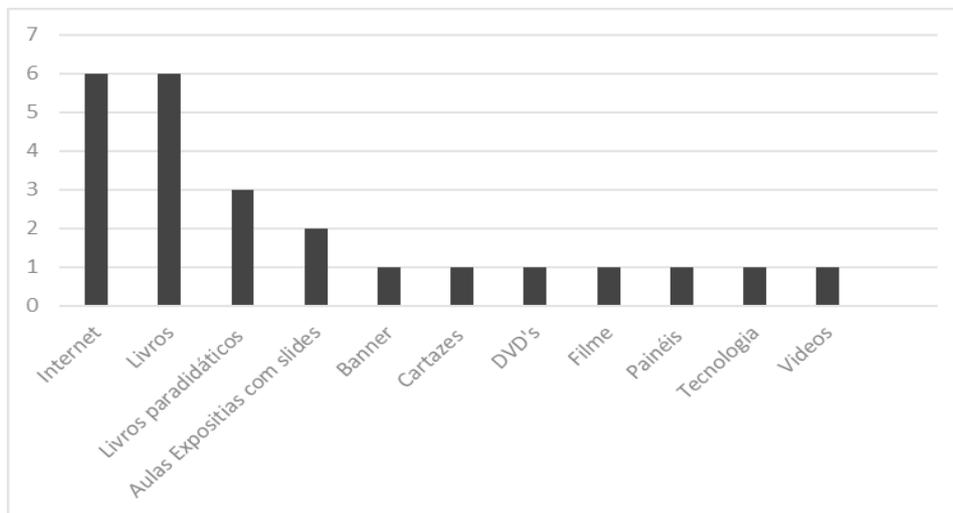
Nessas narrativas de desafios quanto a utilização do livro, podemos inferir os



pensamentos de Verceze e Silvino (2008, p,88), onde discorrem que independente do material usado “O professor sempre precisará de textos complementares, seja para estudar conteúdos, seja para suprir lacunas ou complementar e ampliar informações”.

Também foram indagados se além do livro principal, eles utilizavam outros livros ou qualquer outro tipo de material no preparo e realização das aulas. 80% (8) afirmaram que utilizam outros materiais para enriquecer as aulas, destes, observa-se que a consulta a internet foi mencionada por 60% (6), seguido da consulta a outros livros, citado também por 60% (6) como mostra a gráfico 01. Apenas 20% (2) dos professores evidenciaram que não usam outras formas para complementar as atividades.

Gráfico 01 – Materiais didáticos utilizados pelos professores nas aulas



Fonte: Elaborado pelo autor

Ao passo que os professores buscam outras formas além do livro para elaborar e executar as aulas, percebemos que estes reconhecem a importância de atualizar, inovar e diversificar no ensino das ciências. O emprego dos materiais didáticos potencializa a abordagem dos conceitos científicos, nesse processo, o educador tem o papel de intermediador da aprendizagem, sendo os recursos utilizados, um viés para ir além da exposição do conteúdo (BORGES, 2012).

Os docentes também foram questionados se conseguiam abordar durante o ano letivo, todo o conteúdo presente no livro didático. De acordo com as respostas, apenas três dos entrevistados não trabalham todo o conteúdo, sendo que estes apresentam argumentos diferentes para a não abordagem de todo o assunto:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

São selecionados os conteúdos de acordo com a proposta do município (PA).

Seleciono os conteúdos que consideram de maior importância para a aprendizagem do aluno (PB).

Procura selecionar os principais conteúdos mesmo sabendo da obrigatoriedade de aplicação de todo o conteúdo exposto no livro (PI).

Por último, questionou-se aos professores quais os conteúdos eram prioridades e não poderiam deixar de ser abordados na sala de aula e quais eram os critérios utilizados no sentido de escolha dos conteúdos com maior relevância. De acordo com o que foi mencionado sete(7) procuram trabalhar todos os conteúdos explicitados no material, em contrapartida, outros três(3) selecionam os assuntos que julgam mais importante para a formação dos estudantes. Pelas respostas dos que afirmam discutir todo o livro, notou-se um consenso quanto à abordagem do assunto corpo humano seguido da temática meio ambiente. A fala do PE comprova esse resultado, onde ele cita esses dois temas:

No 5º ano as temáticas relacionadas ao **meio ambiente** e ao **corpo humano** não podem deixar de ser abordados, são conteúdos importantes no ensino-aprendizagem. Para os alunos aprender sobre o corpo humano e o meio ambiente é muito prazeroso e valioso, haja visto a fase maturacional das crianças (**grifo nosso**).

Nas narrativas de dois (2) professores, que apesar de trabalharem todos os conteúdos, complementam sobre a importância da participação dos educandos com a em projetos educacionais, evidenciando um processo formativo para além do livro.

Procuro trabalhar todo o conteúdo, pois são relevantes para o desenvolvimento do aluno, mas também trabalho com os projetos oriundos da Secretaria de Educação e projetos da escola, como Meio ambiente, higiene (PF).

Procuro trabalhar todo o conteúdo, enriquecendo com o projeto “Educação Contextualizada” (PH).

As adequações dos professores em relação ao livro didático são inevitáveis, pois estes são produzidos nacionalmente e distribuídos nas escolas, com isso, nem sempre os aspectos regionais são abordados (BORGES, 2012), sendo os projetos destacados nas manifestações dos educadores uma forma de complementar e atingir os objetivos das ações pedagógicas no âmbito escolar ou fora dele.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, os professores desempenham um papel relevante na escolha dos materiais didáticos a serem usados nas aulas de ciências, se preocupando com a contextualização dos assuntos para a aproximação do cotidiano dos estudantes.

Apesar dos desafios quanto ao uso desse material no processo educacional, percebeu-se a motivação dos educadores em buscar outras fontes para o planejamento das aulas, não havendo assim a centralidade no livro didático. Essa pesquisa revela percepções que são importantes para compreender como acontece a relação desse material pedagógico no ensino-aprendizagem dos discentes.

5 REFERÊNCIAS

BEZERRA, R. G.; NASCIMENTO, L. M. C. T. O uso do livro didático de ciências por alunos do ensino fundamental de Formosa-GO. **Revista Lugares de Educação-RLE**, Bananeiras-PB, v. 5, n. 11, p. 133-146, ago./dez. 2015.

BRASIL. Decreto n. 91.542, de 19 de agosto de 1985. **Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências.**

BORGES, G. L. de A. **Material didático no ensino de Ciências** - volume 10 - D23 - Unesp/UNIVESP – 1º edição 2012 graduação em Pedagogia

CASSAB, M.; MARTINS, I. Significações de professores de ciências a respeito do livro didático. **Ensaio: pesquisa em educação em ciências**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 97-116, jun., 2008.

COELHO, C. K. G.; COIMBRA; D. C. dos S.; LANDGRAF-VALERIO; C. L.; VILELA; M. V. F. Percepções da relação professor/livro didático e as formas de utilização de seus recursos na Escola Estadual São Lourenço, Dom Aquino-MT. **REMOA**, Santa Maria, v.14, p.53-68, 2015.

FREITAS, I. da C. **Crterios de escolha do livro didático de Matemática: a experincia de escolas municipais de Nova Iguaçu.** 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educao) – Programa de Pós-Graduação em Educao, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque

VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim. **Revista Teoria e Prática da Educao**, v.11, n.3, p.338-347, set./dez. 2008.